



Simpósio de Integração Acadêmica

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira

SIA UFV Virtual 2020



Propagação vegetativa via enxertia de espécies arbóreas nativas do Brasil

Departamento de Engenharia Florestal – Genética e Melhoramento Florestal
Universidade Federal de Viçosa

Helen dos Reis Rezende ¹(helen.rezende@ufv.br); Glêison Augusto dos Santos ² (gleison@ufv.br); Gleidson Guilherme Caldas Mendes³ (gmendesflorestal@gmail.com); Kaio Costa Carvalho⁴ (kaio.c.carvalho@ufv.br);

¹Graduanda do Departamento de Engenharia Florestal da UFV; ²Professor do Departamento de Engenharia Florestal da UFV; ³Doutorando do Departamento de Engenharia Florestal da UFV; ⁴Graduando do Departamento de Engenharia Florestal da UFV;
Palavras-chave: Clonagem, melhoramento genético, resgate vegetativo

Introdução

A enxertia aliada à aplicação de estimulantes de florescimento tem sido amplamente utilizada em espécies perenes devido antecipar a fase reprodutiva dos indivíduos.

Objetivos

O objetivo foi avaliar a eficiência da técnica de enxertia na propagação vegetativa de duas espécies arbóreas nativas do Brasil, visando à formação de pomar *indoor* e *outdoor* para futuros programas de hibridação.

Material e Métodos

As mudas de *Jacaranda mimosifolia* e *Hymenaea courbaril* foram enxertadas em janeiro de 2018. A pesquisa foi conduzida no Viveiro de Pesquisas do Departamento de Engenharia Florestal/UFV. Aos 50 e 90 dias pós-enxertia avaliou-se a sobrevivência, comprimento e circunferência das brotações e número de brotações por enxerto. Os dados foram submetidos às análises de variância (ANOVA) e as médias comparadas pelo teste de Tukey ($P \leq 0,05$).

Resultados e Discussão

Diferenças significativas foram observadas para a sobrevivência dos enxertos das espécies aos 50 e 90 dias pós-enxertia, sendo significativamente maior para *J. mimosifolia* quando comparado ao *H. courbaril*, com 82,5% e 7,5% respectivamente. O comprimento das brotações aos 50 dias pós-enxertia não variou significativamente entre as espécies, obtendo resultados entre 9,5 cm para o *J. mimosifolia* e 10 cm para o *H. courbaril*. Aos 90 dias pós-enxertia, o comprimento das brotações variou entre 9,5 cm (*J. mimosifolia*) e 22 cm (*H. courbaril*) com superioridade significativa para os enxertos de *H. courbaril*. A circunferência das brotações variou entre 0,5 cm (*J. mimosifolia*) e 0,3 cm (*H. courbaril*) aos 50 dias e entre 0,58 cm (*J. mimosifolia*) e 0,37 cm (*H. courbaril*) aos 90 dias, com circunferência notoriamente maior para os enxertos de *J. mimosifolia*. A quantidade de brotações dos enxertos aos 50 e 90 dias pós-enxertia não obteve grandes variações, sendo o *J. mimosifolia*, mantendo sua média em torno de 2 brotos, e o *H. courbaril* com média de 1 a 2 dois brotos.

Conclusões

Os resultados indicam que os processos de adesão entre enxerto e porta-enxerto, formação de calos, estabelecimento de novo tecido vascular e formação de um sistema vascular funcional, foram bem sucedidos e que as diferenças presentes podem ser devido à constituição genética intrínseca a cada espécie. Podemos concluir que a propagação vegetativa das duas espécies arbóreas via enxertia é eficiente e, possui boas perspectivas para o resgate de genótipos selecionados para formação de pomares *indoor* e/ou *outdoor*.

Apoio Financeiro e Agradecimentos



Bibliografia

MENDES, G. G. C. Análises genéticas, enxertia e formação de pomar de cruzamentos em vasos com espécies arbóreas nativas do Brasil. Viçosa, MG, 2019.